

# ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALMAGREIRA

## ATA N.º ONZE

### (QUADRIÉNIO DOIS MIL E TREZE-DOIS MIL E DEZASSETE)

Aos **dezoitos dias de setembro de dois mil e quinze**, pelas vinte e uma horas e quinze minutos, teve lugar no lugar do Reguengo, no salão junto à Capela, a sessão ordinária da Assembleia de Freguesia de Almagreira, estando presentes os seguintes elementos que a compõem: Pedro Pinto, Aldina Pedro, Filipe Martins, Isabel Oliveira, Carlos Oliveira, Sandra Pinto, Sílvio Silva e Isabel de Jesus, a fim de apreciar os assuntos constantes na seguinte ordem de trabalhos:

#### **I - Período antes da ordem do dia**

1. Leitura e votação da ata da Assembleia de Freguesia de 26 de junho de 2015;
2. Intervenções na generalidade.

#### **II - Período da ordem do dia**

1. Informações do Presidente da Junta;
2. Apresentação, apreciação e votação por minuta da proposta de alteração ao Regimento da Assembleia de Freguesia de Almagreira;
3. Apresentação, apreciação e votação por minuta do regulamento de cedência do Miniautocarro e carrinha de 9 lugares da Freguesia de Almagreira.

#### **III – Período de intervenção do público**

1. Intervenção do público assistente.

Encontravam-se ainda presentes, o Senhor Presidente da Junta, Fernando Matias, e os restantes elementos do executivo, Humberto Lopes e Teresa Leal.

Antes do início da sessão, tomou a palavra o Presidente da Mesa da Assembleia, Pedro Pinto, dando as boas vindas a todos os cidadãos, assim como aos elementos da própria Assembleia e do Executivo. Agradeceu também a simpatia e hospitalidade com que a Assembleia foi recebida no lugar do Reguengo, na pessoa do responsável pelo salão Senhor Rogério Cordeiro e a todos os que apoiaram a realização da Assembleia. Deu ainda uma breve explicação sobre o funcionamento da Assembleia, para aqueles cuja presença é a primeira vez, nomeadamente sobre o momento em que será dada a palavra ao público.

Deu-se então início à sessão com o primeiro ponto do período antes da ordem do dia. Como tem vindo a ser hábito, a ata foi disponibilizada aos elementos da Assembleia a fim de darem o seu contributo caso assim o entendessem. Como não houve, foi questionado se alguém queria fazer algum reparo à mesma. Não tendo havido inscrições para abordar a ata de junho, passou-se de imediato à votação, tendo a mesma sido aprovada por maioria com a abstenção de José Lopes, por ausência na referida Assembleia.

Seguiu-se para o ponto seguinte do período antes da ordem do dia tendo-se inscrito para intervir, José Lopes, Carlos Oliveira, Isabel de Jesus, Aldina Pedro, Pedro Pinto e Sandra Pinto.

José Lopes começou por agradecer o convite do executivo para a inauguração da ETAR e da Escola e pedir desculpa por não ter estado presente. Felicitou o executivo pelo facto de considerar que a Freguesia de Almagreira tem vindo a progredir e que as referidas inaugurações trouxeram até nós honras de Secretários de Estado e Ministro da Educação, sendo digno de registo. Fez ainda referência para a estrada que liga Almagreira ao IC2, e da ligação ao Vale Nabal, pelo facto de finalmente terem sido intervencionadas e estarem em boas condições.

Carlos Oliveira referenciou novamente a estrada de Soure, dita estrada dos Peregrinos, para saber qual o ponto da situação da mesma, uma vez ter sido sinalizada pelo executivo como prioritária. Voltou também a fazer referência à falta de placas de localidade na estrada Assanha da Paz - Reguengo e vice-versa, assim como na estrada Barros da Paz - Assanha da Paz.

Isabel de Jesus começou por agradecer os vários convites do executivo para as inaugurações já referenciadas. Agradeceu também a colocação do espelho tantas vezes solicitado junto ao José Carolino. Queria também colocar algumas questões sobre as obras de asfaltamento no troço de Lagares e no troço da Portela. Verificou que a empresa responsável pela empreitada já não está a laborar e verifica que ficaram problemas por resolver. Deu o exemplo da falta de visibilidade de um sinal de cedência junto ao café da Portela. À chegada do Vale Nabal falta um espelho para ver quem é que vêm do Louriçal. Já em Lagares, diz terem sido colocados uns sumidores e não foram colocadas as respetivas tampas. Diz ainda ter constatado a falta de visibilidade para as placas dos Gregórios na estrada de sentido Barros da Paz – Gregórios, e a ausência de placa no sentido contrário. Junto a casa da Aldina Pedro, no Paço, não existe nenhum sinal de STOP na cortada para os Barros da Paz.

Aldina Pedro agradeceu os convites já mencionados. Perguntou pelo ponto de situação do Centro de Saúde.

Pedro Pinto também agradeceu os convites para as inaugurações referidas anteriormente. Mencionou a sua satisfação por finalmente haver placas nos Lugares dos Sazes e Espinheiras, reivindicação antiga que tardou em chegar, mas que finalmente aconteceu. Referiu que foram várias as pessoas que lhe ligaram dando conta do seu contentamento, sinal que as placas tinham importância para as pessoas que ali vivem. Relembrou que seria bom ver a possibilidade de colocar iluminação na estrada do Pinheirinho ao Reguengo, dado a distância em que a mesma não tem habitações. É um local de muita passagem a pé, principalmente no inverno e, anoitecendo mais cedo, a iluminação é inexistente em cerca de um quilómetro. Perguntou novamente pela Travessa da Mata no lugar dos Reis e se a mesma já tinha sido merecedora de limpeza. Perguntou novamente pela situação do terreno e do contrato com a empresa dos morangos. Como estão as contas com os fornecedores. Perguntou pelo autocarro antigo pois verificou que o mesmo já não está no café do Paço. Informou que a placa da Rua dos Serviços Sociais está tombada, pelo que era importante recolocar a mesma no lugar. A caixa de comunicações na Rua Padre Manuel Marques continua sem estar tapada por falta de tampa já vai para dois anos, havendo necessidade de solucionar o problema.

Sandra Pinto começou por agradecer o convite para estar presente na inauguração da ETAR e do polo escolar. Sobre o polo escolar fez questão em demonstrar a sua felicidade pelo facto de este ser uma realidade, pois chegou a pensar que o mesmo não passava de uma miragem, parabenizando o executivo. Perguntou se existia alguma novidade em relação à questão dos caulinos.

Tomou a palavra o senhor Presidente da Junta, Fernando Matias, para responder às questões, não sem antes agradecer o acolhimento no Reguengo e as pessoas presentes, dando importância ao facto da Assembleia ir ao encontro das pessoas.

Em relação às questões colocadas, começou por dizer que o executivo congratula-se pelo início do funcionamento dos novos equipamentos à disposição da Freguesia. Referiu a importância da visita dos detentores de responsabilidades governativas à nossa Freguesia pelo facto de marcar positivamente o bom nome da Freguesia e para que a mesma não passe ao esquecimento. No que se refere ao parque de máquinas, apesar da demora, começa já a ser uma realidade, estando atualmente o chão e a parte elétrica em fase de conclusão. Na questão colocada pelo Carlos, a Junta continua determinada em melhorar o caminho referido, tendo esperança que o mesmo aconteça o quanto antes. Em relação às placas de identificação de localidade, estas estão a ser colocadas por fases, como foi o caso dos Sazes, Espinheiras entre outras. No futuro esperam colocar outras que vão sendo identificadas. Quanto às questões colocadas pela Isabel de Jesus, o espelho foi uma consequência das necessidades identificadas e que apesar da demora, aí está mais um caso resolvido. Em relação às estradas elas têm vindo a ser melhoradas progressivamente o que deixa o executivo satisfeito, apesar de algumas anomalias que possam ter e que, certamente serão resolvidas a seu tempo. No que se refere à sinalização o mesmo irá acontecer. Quanto à Aldina e ao Centro de Saúde, fez-se um abaixo-assinado para as falhas decorrentes do seu funcionamento, mantendo a Junta o acompanhamento da situação. Nas questões do Pedro e em relação às placas dos Sazes e das Espinheiras já se referiu às mesmas. Sobre a iluminação desde o Pinheirinho até às primeiras casas do Reguengo irá colocar o pedido na Câmara e teremos de aguardar os desenvolvimentos do mesmo - casos semelhantes podem levar até um ano. Sobre a Rua da Mata a mesma já teve por parte da Junta, intenção para ser requalificada, esbarrando na vontade de alguns proprietários que não deram autorização para a mesma. Sobre a cedência dos terrenos da Junta para a exploração agrícola dos morangos, estes ainda se encontram em fase de registo na conservatória, sendo certo que em janeiro o contrato entrará em vigor. Sobre o autocarro antigo este encontra-se dentro do parque de máquinas, sendo lá o seu lugar. O mesmo irá ser colocado à venda por edital público, havendo já um interessado, não se sabendo ainda quanto poderá render. Aguardar-se-á agora pelas propostas para ver quanto poderá ser realizado com a respetiva venda. Sobre as contas da Junta estas estão estáveis e aproveita o momento para apresentar as contas sobre as festas de São Pedro. Com o modelo encontrado em dois mil e quinze, e depois de todas as contas pagas os lucros apurados são cerca de mil e quinhentos euros, divididos pelas organizações envolvidas, nomeadamente a Fábrica da Igreja e o Rancho Folclórico de Almagreira. A Junta participou com mil cento e setenta e três euros e quarenta cêntimos. Sobre a placa da Rua dos Serviços Sociais, desconhecida a anomalia, será reposta logo que possível. Sobre a tampa de telecomunicações a mesma já foi pedida à Câmara, mas ainda não houve possibilidade de a substituir. Em relação à Sandra agradece o contentamento, confiando que a evolução se vá fazendo de forma natural.

Antes de passar a uma segunda ronda de perguntas, Pedro Pinto aproveitou para responder à Sandra sobre a questão dos caulinos e informou a Assembleia que irá haver uma reunião com a empresa José Aldeia Lagoa a pedido desta, e que a comissão irá receber a mesma. Naturalmente dará conta das conclusões na próxima reunião de Assembleia.

Passou-se então a uma segunda ronda tendo-se inscrito o Sílvio Silva, Pedro Pinto e Carlos Oliveira.

Sílvio Silva questionou se existe algum plano para que a infraestrutura da ETAR possa passar a servir o resto da Freguesia ainda não contemplada, nomeadamente os Barros da Paz por ser uma das maiores localidades.

Pedro Pinto insistiu na questão da Rua da Mata pelo facto de ser uma Rua com infraestruturas ao encargo da Junta, a mesma deve ser mantida em boas condições de limpeza, independentemente da mesma ter os critérios mínimos que o executivo entende que as estradas devem ter. Trata-se de uma via pública antiga e nada justifica o estado atual da mesma. Quanto ao registo dos terrenos do parque industrial, apesar de entender a dificuldade, o tempo razoável para a solução do problema já terá sido esgotado, sendo importante ir fechado alguns dossiers com a pressão necessária para isso. Alertou também para a limpeza do lixo junto ao mercado de Almagreira, visto que durante o mês de Agosto, a situação não decorreu com normalidade, acumulando ali muitos caixotes fora dos ecopontos, sendo um cartão-de-visita pouco recomendável. Questionou ainda se houve desenvolvimentos por parte do executivo da Junta de Almagreira sobre a questão dos limites da Freguesia, sabido que é agora o posicionamento da Junta de Pombal. Referiu que não entende por que é que se fez tanta publicidade por parte do Município sobre a resolução da falta de médico em Almagreira, tendo sido feito um contrato interadministrativo com a Junta de Freguesia que afinal em nada salvaguarda o real problema subjacente. Ao seja, temos médico em Almagreira, mas não temos consultas nem estão garantidos os serviços mínimos que suportem tal interesse.

Carlos Oliveira reforçou a questão colocada pelo Sílvio e agradeceu o facto de finalmente ter sido colocada a sua foto no site da Junta de Freguesia como membro da Assembleia.

O Presidente da Junta retomou a palavra para dar respostas às perguntas colocadas começando pela questão do Sílvio. Informou que a ETAR em nada resolverá as questões do saneamento da zona sul da Freguesia. Sobre essa parte da Freguesia, irá em breve ser projetado a construção do emissário, mas não para a ETAR de Almagreira, antes para a ETAR do Louriçal. Sobre a observação do Pedro em relação à Rua da Mata e a todas as estradas públicas, devem ser observados os critérios estabelecidos sob pena de desvirtuar a sua utilidade. Sobre a questão do lixo doméstico junto ao mercado, reconhece que não correu bem no verão, dado o aumento da população e a diminuição de meios da Valorlis que condicionou o normal funcionamento da recolha. Sobre os limites da Freguesia, a Junta de Almagreira não desistiu sabendo-se que a Junta de Pombal não está recetiva à ideia. Sobre o Centro de Saúde a Junta encarou sempre o problema de forma séria e procurou dar sempre condições para que o serviço de cuidados de saúde fosse uma realidade. Existem é fatores que ultrapassam o executivo e aí nada se pode fazer a não ser continuar a pressão sobre as entidades responsáveis. Acerca da legalização dos terrenos no parque industrial, há uma solicitadora a trabalhar no assunto e o mesmo deve estar concluído em breve.

Terminado o período antes da ordem do dia, passou-se de imediato ao período seguinte com as informações do Senhor Presidente da Junta.

Após todas as respostas dadas no período anterior apenas quis fazer referência às obras na ribeira de Carnide e ao levantamento cartográfico que será levado a efeito de forma a identificar os proprietários confinantes com a mesma. Assim, será mais fácil procurar os responsáveis pelas limpezas de cada terreno adjacente. A Câmara tem igual intenção para o Rio Arunca logo que a intervenção na ribeira de Carnide esteja concluída.

Terminadas as informações do Senhor Presidente, passou-se para o ponto dois com a revisão do Regimento da Assembleia de Freguesia.

Aberto o período de inscrição pediu a palavra o Sílvio Silva e José Lopes.

Sílvio Silva começou por achar a proposta descabida pelo motivo de desvirtuar toda a ordem de trabalhos. Argumenta que há assuntos abordados na ordem de trabalhos que já não são objeto de discussão no final por parte do público. Entende que esta alteração não irá diminuir a sua excessiva demora, isso sim, um problema recorrente em todas as sessões. Entende que nas reuniões se perde tempo excessivo com questões menores e que os assuntos abordados são sempre os mesmos e que não trazem valor acrescentado.

José Lopes manifestou surpresa pela proposta ter sido apresentada sem ter havido a auscultação de todas as forças políticas representadas na Assembleia, havendo a quebra da tradição no sentido das propostas de alteração poderem ser aprovadas por unanimidade. Não entende a razão pela qual desta feita não foi feito, e, gostaria de saber a razão para agora ter sido assim. Gostaria ainda de saber por que é que a proposta é apresentada com a necessidade de aprovação por minuta, uma vez que não vai entrar em vigor de imediato.

Pedro Pinto começou por responder com estranheza ao Sílvio por apenas agora reclamar sobre a duração das Assembleias apesar de fazer parte da mesma a uma série de mandatos e que saiba, as Assembleias deste mandato não terminarem mais tarde do que nos anteriores mandatos. Referiu ainda que a alteração do Regimento não era do desconhecimento dos membros da Assembleia pois a causa foi tornada pública e que como Presidente da Mesa da Assembleia já tinha assumido a responsabilidade de alterar a ordem de trabalhos, porque é disso que se trata. Esta alteração do Regimento é apenas uma alteração da ordem de trabalhos e não uma alteração profunda ao seu normal funcionamento. Sobre as observações do José Lopes não vê onde é que a tradição possa ser invocada com algo que não é assim tão habitual ser alterada, como é o caso do Regimento. Ainda assim, referiu que o Regimento em vigor é claro em relação as alterações e quais as condições a serem observadas para tal. Todas essas condições estão cumpridas pelo que nada do que está a ser proposto fere de alguma maneira aquilo que está previsto. Sobre a aprovação por minuta, a necessidade que existe, é a da aplicação das alterações para a próxima Assembleia contemplando já as referidas alterações propostas. Acerca da aprovação por unanimidade Pedro Pinto lembrou o José Lopes que na alteração do Regimento levado a cabo já neste mandato, houve a constituição do dito grupo de trabalho e ainda assim não se conseguiu aprovar o Regimento por unanimidade havendo uma abstenção. Sublinhou novamente que apenas se trata de alteração da ordem de alguns artigos e não de uma alteração profunda do Regimento.

Após a primeira ronda de esclarecimentos, pediram a palavra a Isabel de Jesus e a Sandra Pinto.

Isabel de Jesus referiu que também não gostou que a sua bancada não tivesse tido a oportunidade de opinar sobre a alteração agora proposta. Também ficou com dúvidas sobre a ordem de trabalhos nomeadamente sobre a sequência da mesma. Argumenta ainda que os prazos previstos no Regimento não são cumpridos.

Sandra Pinto apenas quis questionar se a proposta tinha sido obra dos subscritores que constam do documento ou se apenas era o reflexo da vontade do Presidente da Mesa da Assembleia.

Pedro Pinto retomou a palavra para voltar a mencionar que o Regimento era suficientemente claro sobre a forma como podiam ser propostas a sua revisão e que o mesmo não tinha sido ferida. Sobre a sequência dos pontos da ordem de trabalhos o Presidente esclareceu que a alteração tinha como objetivo a passagem do período de intervenção ao público para o primeiro momento da Assembleia, sendo seguida pelo período antes da ordem do dia e pelo período da ordem do dia. Quanto à demora das Assembleias repetiu a mesma resposta dada ao Sílvio sobre esta matéria. Na resposta à Sandra, explicou que a proposta era dos subscritores da mesma.

Terminadas as intervenções, passou-se a votação do documento tendo o mesmo sido aprovado por maioria com as abstenções de José Lopes, Sílvio Silva, Isabel de Jesus e Sandra Pinto.

José Lopes fez uma declaração de voto e justificou a sua abstenção por não ter havido, na sua opinião, uma correta condução do processo e por entender que a bancada de que é membro deveria ter sido consultada sobre a proposta apresentada.

Sandra Pinto justificou a sua abstenção como uma forma de protesto pela forma como a Mesa da Assembleia tratou esta questão, dado que é uma ferramenta de trabalho para todos os membros da Assembleia e como sempre foi feito a postura deveria ter-se mantido. Criar um grupo de trabalho para a elaboração da alteração ao Regimento.

Isabel de Jesus justificou a sua abstenção pelo facto de desde o início do mandato se ter verificado por parte dos membros da Assembleia disponibilidade para integrar grupos de trabalho para resolver os problemas e anseios das pessoas de Almagreira. Desta vez tal não se verificou pois alguns membros não foram convidados para integrar o grupo de subscritores que pretendem alterar o Regimento que é de facto a sua ferramenta de trabalho.

Sobre a aprovação por minuta a mesma foi aprovada por unanimidade.

Passou-se então ao ponto seguinte da ordem de trabalhos, com a apresentação, apreciação e votação por minuta do regulamento de cedência do Miniautocarro e carrinha de nove lugares.

A palavra foi dada ao Presidente da Junta para explicar o documento.

O Senhor Presidente informou que o documento foi elaborado com o estudo prévio de outros casos existentes noutras Freguesias. Ainda assim, o executivo entendeu pedir o parecer jurídico ao Gabinete do Município. Assim, o Gabinete Jurídico entendeu que o documento não reunia as condições legais mínimas pelo que o mesmo seria ajustado e proposta a votação noutro momento. Pedia assim que o mesmo fosse retirado de votação ainda que pudesse ser apreciado pela Assembleia para reunir o máximo de contributos possíveis.

Assim sendo o documento foi retirado de votação abrindo-se um período de inscrição sobre as opiniões que os membros da Assembleia entendessem dar.

Inscreveram-se Pedro Pinto e Aldina Pedro.

Pedro Pinto considera que o documento está bem redigido mas questionou porque não foram incluídas a carrinha Hiace e a carrinha da proteção civil.

Aldina Pedro também entende que os outros equipamentos deveriam ser incluídos no regulamento incluindo até, o trator da Junta de Freguesia. Também entende que a limitação

aos cem quilómetros pode ser um fator de exclusão por exemplo para os Ranchos que por vezes têm saídas a distâncias maiores.

O Presidente da Junta começou por dizer que a carrinha Hiace e o trator não foram incluídos por não serem habitualmente solicitados, mas não vê nenhum impedimento para que tal aconteça. Já no que se refere à carrinha da Proteção Civil esta não pode mesmo ser incluída no regulamento por não ser propriedade da Junta, mas sim da própria Proteção Civil. Sobre a limitação dos dias e dos quilómetros é apenas um "proforma" para haver alguma regra no documento.

Terminado a análise do documento, deu-se por encerrado o período da ordem do dia, passando-se para o período de intervenção do público.

Inscreveram-se para o efeito Carla Francisco, Vítor Cordeiro, Marlene Matias, Joaquim Ribeiro e Sérgio Matias.

Carla Francisco informou que por parte do Rancho do Reguengo nunca o Autocarro da Junta tinha sido solicitado. O que em tempos se solicitou era uma solução de transporte para as pessoas do Reguengo, nomeadamente as pessoas idosas e viúvas em que o único motorista da casa era o falecido marido. Perguntou qual o ponto da situação sobre este assunto. Referiu ainda que não será no seu tempo que o saneamento chegará ao Reguengo e por fim qual a razão pela qual a estrada dos Netos não é asfaltada no pequeno troço em falta.

Vítor Cordeiro referiu a existência de aquedutos na estrada principal do Reguengo muito próximos da estrada e que têm o muro de suporte de águas alteado em relação à estrada. Perguntou por que é que os mesmos não são feitos à face da estrada e tapados com uma grelha de escoamento.

Marlene Matias começou por cumprimentar as pessoas do Reguengo e saudou o facto de o Reguengo não necessitar de cuidados de saúde em Almagreira dado a proximidade com Pombal. Disse não ter ficado descansada com as informações do Presidente da Junta acerca do tema do Centro de Saúde, dos serviços médicos e de enfermagem. Perguntou quantas vezes já tinha escrito ou, quantas vezes se tinha deslocado a ARS ou, se tinha em algum momento escrito no livro de reclamações como o fez no passado, aquando da construção do atual Centro de Saúde. Referiu ter informações sobre a abertura do processo de candidatura ao administrativo mas que o mesmo não tinha meios de andar para a frente. Contudo refere que, quando havia administrativa a médica apenas dava consultas em Almagreira duas vezes por semana, reforçando as equipas de serviço nas Freguesias de Abiúl e Louriçal, pelo que a falta de administrativa é uma falsa questão. Sobre o abaixo-assinado o mesmo tem o mérito de ter sido da iniciativa de populares insatisfeitos e que conjuntamente se propuseram a não baixar os braços, e, não da Junta de Freguesia. Sabe que o Presidente se deslocou com um freguês ao ACES, que o ACES depende da ARS e que a ARS está sob alçada do Ministério da Saúde. Lamenta que o Presidente da Junta nunca se tenha lamentado na Assembleia Municipal sobre as políticas de saúde e que se tenha referido à situação de Almagreira. Deu ainda o exemplo do Louriçal quando a falta da administrativa ocorreu, tendo a Junta disponibilizado de imediato uma funcionária para colmatar a falta da mesma. Por que não se fez o mesmo em Almagreira, perguntou. Qual a razão pela qual a Junta de Freguesia não dá apoio às pessoas que precisam de cuidados médicos nos dias em que a médica se encontra deslocalizadas para outras paragens.

Joaquim Ribeiro referiu-se aos caminhos florestais abertos e nos quais, nunca mais foram limpas as respetivas valetas, não considerando a situação normal. Fez ainda referência a

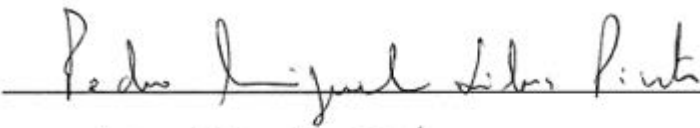
demora da Assembleia acerca de assuntos internos dos quais o público nada tem que ver sobre o assunto, tornando-se maçuda a espera para falar.


Sérgio Matias começou por lamentar o tempo que se perdeu durante a Assembleia sobre assuntos pouco relevantes e o pouco tempo que é dado ao público para intervir. Continuou dizendo que aquando das recentes asfaltagens que se fizeram em Almagreira sempre pensou que a Rua do Canto e a Rua do Valinho também fossem contempladas. Acha que no seu ponto de vista é urgente intervir nesses troços colocando-os em sentido único dado a sua pouca largura.

O Senhor Presidente da Junta retomou a palavra para responder as questões colocadas.

Sobre a questão da Carla e a possibilidade do Autocarro dar apoio às pessoas necessitadas, a Junta de Freguesia fez um ofício para a Transdev do qual ainda não teve resposta. A Junta irá voltar a insistir sobre o assunto. Quanto à estrada dos Netos, ela está sinalizada, mas ainda não houve possibilidade de se intervir na mesma, sendo que a ser feito, terá de ser a Câmara Municipal de Pombal. Também está incluída o troço conhecido como a Travessa dos "Planetas". Ainda sobre o Reguengo referiu o já antigo problema das raízes do pinheiro manso conhecido de todos, informando que já contactou o respetivo dono para resolver o problema mas que o mesmo não mostrou abertura para isso. Contudo ainda haverá a possibilidade de se fazer ali uma lomba para disfarçar o problema. Sobre as questões colocadas pelo Vítor, mostrou satisfação por não ter apenas criticado, mas, também por ter apontado possíveis soluções, sendo que a sugerida pelo Vítor será equacionada acerca da sua viabilidade. Em relação à Marlene, devolveu as acusações questionando se esta têm feito também o seu papel enquanto Vereadora da Câmara Municipal de Pombal. Sobre a intervenção do Joaquim informou que as intervenções nos caminhos florestais acontecem com uma periodicidade de dois anos, e que em breve os caminhos mais próximos do Reguengo serão melhorados a curto prazo. Quanto às questões do Sérgio Matias, as referidas vias ainda não foram incluídas para intervenção porque existe intenção por parte do executivo de dotar aquelas vias de passeios, ficando a questão do sentido único para estudo futuro, aquando das intervenções propriamente ditas, estando o projeto atualmente a cargo da Câmara Municipal.

Nada mais havendo a tratar, lavrou-se a presente ata que eu Aldina Santos Pedro, redigi, a qual depois de lida e votada, vai ser assinada pelos membros da Mesa da Assembleia.

O Presidente: 

A 1.ª Secretária: 

O 2.º Secretário: 